

CO028

CONHECIMENTO DE ZOONOSES PELOS ALUNOS DA SEXTA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL, SUA LIGAÇÃO COM MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

GAERTNER, Raniere; BRANCO, Joaquim Olinto

Mestrado Educação/UNIVALI, Rua Uruguai 458, Itajaí, SC, 88302-202, Brasil.

RESUMO

Neste trabalho procuramos definir como as zoonoses (doenças comuns entre homens e animais e transmissíveis entre estes), estão incluídas no ensino fundamental, especificamente na sexta série, quando se faz o estudo dos seres vivos, na disciplina de ciências, uma vez que estas doenças são de interesse de saúde pública, e o conhecimento de noções simples sobre suas manifestações nos animais, contágio, métodos preventivos, poderiam reduzir o número de humanos contaminados e o nível de contaminação, e por que não dizer alterações no meio ambiente. As noções sobre zoonoses, como descrição das doenças, modo de transmissão, período de incubação (tempo que transcorre entre a infecção e o aparecimento dos sintomas), sintomas nos animais domésticos e métodos de prevenção podem ser incrementados ou inseridos no ensino fundamental, na sexta série, levando os alunos tanto do meio urbano como do meio rural a agir como agentes educadores em suas famílias, melhorando a relação entre os seres humanos, os animais e o meio ambiente e tornando esta relação mais saudável. E usando a natural curiosidade dos alunos em relação as ciências naturais, além de normalmente estes alunos trazerem dúvidas relacionadas a questões ambientais para as aulas de ciências, inserir a educação ambiental no decorrer do estudo das zoonoses.

Palavras chave: zoonoses, ensino fundamental, meio ambiente, educação ambiental.

INTRODUÇÃO

As doenças com potencial para atingir tanto os seres humanos como os animais ou transmissíveis entre estes, são chamadas de zoonoses. O conhecimento sobre estas enfermidades é fundamental para a saúde pública, educação ambiental e o meio ambiente, uma vez que estas enfermidades podem causar alterações consideráveis na fauna e na qualidade de vida em determinados ambientes.

Porém as zoonoses no ensino de Ciências Fundamental são tratadas de uma maneira superficial, limitando-se na maioria das vezes, ao estudo de doenças parasitárias, omitindo o termo zoonoses.

O estudo destas enfermidades, de seus meios de contágio, leva a um conhecimento sobre os reais riscos de infecção, quais os cuidados elementares durante o contato com animais de estimação ou de produção. É fundamental despertar nas crianças uma consciência sobre as zoonoses, desfazendo os mitos e as crendices.

Em dez anos atuação na área de clínica veterinária com grandes e pequenos animais do primeiro autor, verificou-se que durante as entrevistas com os proprietários, independente da faixa etária e da classe social, há uma desconhecimentos sobre as doenças transmissíveis entre animais e seres humanos; quando existe algum está impregnado de preconceitos. Assim, as consultas atuam como pequenas aulas sobre zoonoses.

Acredita-se que a maioria dos professores de Ciências não disponha de um conhecimento adequado sobre zoonose, das implicações com o meio ambiente e educação ambiental. Nos cursos de capacitação, aperfeiçoamento e a influência da mídia, torna os professores familiarizados com Educação Ambiental. Apesar da dessa, tradicionalmente estar mais associada as áreas biológicas e geográfica, os licenciados têm uma noção geral do assunto (KRASILCHIK, 1995).

Em função da deficiência informações sobre zoonoses e do interesse crescente da sociedade em cuidar dos animais de estimação, este trabalho tem como objetivo caracterizar o conhecimento dos alunos de 6ª série - Ensino Fundamental sobre zoonose e suas implicações com o meio ambiente e educação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Entre março e abril de 2003, foram aplicados questionários em alunos da 6ª série do Ensino Fundamental, sendo 30 em uma escola da rede Particular (Escola Particular Áster), 30 na Municipal (Escola Municipal Ivo Silveira) e 30 na rede Estadual (Escola Estadual João Goulart), no município de Balneário Camboriú, SC.

Foram escolhidas, escolas das três redes (particular, municipal e estadual) para obter uma visão mais abrangente do problema, envolvendo crianças de varias faixas sociais, as escolas foram escolhidas pela facilidade de acesso do pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos alunos convivem com um a dois animais de estimação (44,4%), enquanto que em 41,1% dos domicílios é possível encontrar entre três ou mais animais (Fig. 1), um percentual significativamente menor de crianças não tinham animais em casa (14,5%), comentando pó redes de ensino, tanto na escola estadual, como na particular e municipal mais de 40% dos alunos tinham de 1 a 2 animais (43,3% na rede particular, 43,3% na rede municipal e 46,7% na rede estadual), na rede estadual existe o maior percentual de alunos sem animais de estimação (23,3% contra 10% nas escolas particular e municipal) e ao mesmo tempo o menor percentual de alunos com três ou mais animais de estimação(30% contra 46,7% das escolas particular e municipal).

A maioria dos entrevistados convive com animais de estimação, usufruindo das diversas vantagens deste convívio. Acredita-se que os animais de companhia possam servir de treino para vida futura, despertando o senso de responsabilidade mediante a necessidade de alimentação diária, cuidados gerais e o conhecimento do ciclo biológico do animal (ETTINGER, 1992). Porém, o desconhecimento e a ausência de métodos profiláticos, podem contribuir para a disseminação de zoonoses.

Quando perguntado aos alunos onde vive seu animal? Nessa questão é possível avaliar o contato diário dos alunos e familiares com seus animais de estimação. Em geral, ocorreu um equilíbrio entre os animais que vivem exclusivamente fora e ou dentro dos lares, com exceção da rede Particular, onde a maioria vive dentro das habitações (73,3%). Analisando os dados agrupados, independente da rede de ensino, observa-se que muitos animais têm acesso ao interior das moradias e a rua; essa condição foi indicada por 33,3% dos alunos da rede Particular, seguidos da Municipal com 23,3% e da Estadual com 20%. Somando estes aos que vivem exclusivamente dentro de casa (46,7% Particular, 40% Estadual e 36,7% Municipal), uma minoria dos animais não tem acesso ao interior dos lares dos alunos (Fig. 2). Os animais de transito livre entre a rua e o interior dos lares, destituídos de medias preventivas (vacinas e vermífugos) apresentam os riscos maiores de contaminação por micro-organismos com potencial zoonótico. Assim, o conhecimento dessas enfermidades e os métodos preventivos são fundamentais para reduzir o risco de contaminação dos animais de estimação e das famílias proprietárias, além da dispersão no meio ambiente.

Por que você tem animais de estimação? Foram citados sete motivos que levariam a aquisição de animais de estimação: companhia, alguma coisa para cuidar e tocar, alguma coisa para manter ocupado, foco de atenção, exercício, segurança, gosta de animais. A propriedade de animais de estimação ou companhia é disseminada em todo o mundo e nenhuma explicação isolada esclarece definitivamente a extensão da posse de animais de estimação, os motivos para aquisição de um animal de companhia e para as funções por ele exercidas variam de acordo com a idade e o interesse do proprietário.

A maioria dos alunos entrevistados (73,3%) (Fig. 3) responderam que o motivo para ter um animal de estimação é justamente por gostar de animais, seguido de companhia, e segurança; apenas um aluno indicou para cuidar e tocar. Crianças têm um fascinação e interesse natural por animais, principalmente os de companhia. As questões companhia e segurança podem ser vistas como reflexos da vida moderna, onde as crianças acabam ficando mais tempo sem a presença dos pais e procuram a companhia de animais de estimação. Para ETTINGER (1992) os animais de estimação, muitas vezes podem atuar como substitutos de relacionamentos humanos ou motivo segurança; cabendo aos cães a função de segurança das famílias.

Quais cuidados você tem com seu animal de estimação? Essa questão permite avaliar o grau de contato e interação da criança com os animais domésticos, bem como se o mesmo é submetido a um programa de prevenção de enfermidades e manutenção da saúde. De acordo com BARR (1994) a Giárdia poder ocorrer em aproximadamente 10% dos animais bem cuidados, em 36-50% dos filhotes e ao redor de 100% nos animais de canis.

As opções apresentadas aos alunos foram: nenhum, vacinas, vermífugos, vacinas e vermífugos. A opção vacinas e vermífugos foram citadas por 73,3% dos alunos da escola Particular, 53,3% da Municipal e 63,3% da estadual (Fig. 4). Esse elevado percentual realça as noções de prevenção e consciência das enfermidades que os alunos possuem. É preocupação número de respostas na opção nenhum, sendo de 10% na escola Particular, 13,3% na Municipal e Estadual, respectivamente (Fig. 4), que demonstra um certo descaso com a prevenção, combate a enfermidades e com a saúde dos animais de estimação.

A vacinação dos animais de estimação previne uma série de zoonoses, como leptospirose, raiva, giardiase entre outras e a everminação combate os vermes, evitando o freqüente contágios de crianças e adultos.

Qual a influencia do(s) animal(is) de estimação em sua vida?

Os itens oferecidos para os alunos foram: o animal foi importante companheiro durante enfermidade, o animal faz com que sintam-se mais seguro, o animal faz-me sentir necessário, as necessidades do animal me estimulam a ser mais ativo fisicamente, o animal faz-me sentir mais próximo da natureza.

Como podemos observar a grande maioria (43,3% nas escola particular, 53,3% na municipal e 60% na estadual) (Fig.5) dos alunos optou pelo item “E”, o animal faz-me sentir mais perto da natureza, relacionando essa resposta com as representações do ambiente de Saúve comentadas por SATO (2002), ligando os animais de estimação com a natureza que devemos respeitar, admirar e apreciar que teoricamente identifica o problema de dissociação do ser humano e da natureza, tornando o humano um mero observador), podemos usar a ligação dos alunos com seus animais de estimação, sua preocupação com os cuidados destes, para transcender este comprometimento dos alunos com seus animais, para o meio que os cerca.

Temos que citar o percentual significativo (33,3% na escola particular) (Fig.5) da questão “A” (o animal foi importante companheiro durante enfermidade), os efeitos fisiológicos das interações entre seres humanos e animais de estimação estão sendo bastante estudadas, os benefícios das terapias facilitadas pelos animais são inegáveis (como terapias envolvendo montaria de cavalos por crianças e adultos com deficiência mental e física, cães guias para cegos, entre outras), segundo ETTINGER(1992) “É sabido que o afago de um animal abaixa seu pulso e pressão sanguínea, por outro lado, a saudação a um animal com palavras e afagos também exerce o efeito de reduzir a pressão sanguínea das pessoas.”

Este é mais um importante papel, ou benefício que nos traz a convivência com nossos animais de estimação.

Você acha que pode pegar alguma doença de seu animal de estimação ?

Como respostas a essa questão foram dadas as alternativas “a” (sim) e “b” (não), e o resultado obtido é preocupante, ao observar que a grande maioria dos alunos (73,3% na escola particular, 76,7% na escola municipal e 70% na estadual) (Fig.6) acredita não existir a possibilidade de contaminação de doenças infecciosas através de seus animais de estimação, uma vez que o contato direto com animais de estimação que não estejam sob ação de medidas profiláticas aumenta o risco de infecções zoonóticas.

“ A leptospirose é considerada uma das zoonoses mais preocupantes em todo mundo.No Brasil, entre 1985 a 1997, foram notificados 35.403 casos da doença, que culminaram com 3.821 óbitos “ (BRASIL, 2003).

Você acha que pode passar alguma doença para seu animal de estimação?

Novamente para esta questão foram dadas aos alunos duas respostas “a” (sim) e “b” (não) e seguindo a mesma linha da questão anterior a grande maioria dos alunos questionados optou pela resposta “b” (não) (73,3% na escola particular, 96,7% na municipal e 86,7% na estadual) (Fig. 7), evidenciando pouco conhecimento de nosso papel em doenças zoonóticas.

O que você entende por zoonoses?

Nesta questão os alunos tiveram três itens para escolher “a” (doenças que atacam animais em zoológicos), “b” (doenças de cães) e “c” (doenças que são transmissíveis dos animais para os seres humanos e que podem também ser transmitidas dos seres humanos para os animais), nesta questão a grande maioria dos alunos (63,3% em todas as escolas pesquisadas) (Fig.8) optaram pela questão “c”, demonstrando pelo menos na teoria o conhecimento da definição de zoonoses.

Quando você recolhe as fezes de seu(s) animal(is) na rua (caso recolha) sua intenção é?

Três respostas foram oferecidas para escolha dos alunos nesta questão, “a” (para que ninguém chame sua atenção), “b” (para que ninguém pise em cima, inclusive você) e “c” (para que não exista risco de seu animal, caso estiver com alguma enfermidade, contaminar o meio ambiente e por consequência outros seres vivos). Demonstrando responsabilidade em relação ao seu animal de estimação e consciência dos problemas que podem ser causados por ele, a maioria dos alunos optou pela resposta “c” (70% na escola particular, 60% na escola municipal e 56,7% na estadual) (Fig.9).

Você acredita que seu animal de estimação (caso não tratado com responsabilidade) pode influenciar o ambiente onde vive a ponto de causar alterações neste?

Nesta última questão oferecidas aos alunos, foram dadas aos alunos duas alternativas para resposta “a” (sim) e “b” (não), a maioria dos alunos optou pela questão “a” (66,7% na escola particular, 50% na municipal e 76,7% na estadual) (Fig.10), o que demonstra certa consciência da influencia de cada elemento em um determinado ambiente pelos alunos, e várias das zoonoses, pelo número de espécies e indivíduos atingidos, podem causar desequilíbrios ambientais significativos.

“ O risco de infecção de leptospirose apresenta como agravante o fato de diferentes espécies de animais silvestres, sinantrópicos (roedores), de produção e de companhia - especialmente o cão - poderem servir como reservatórios do agente, possibilitando a manutenção do microorganismo no ambiente, a doença possui alta prevalência em países tropicais, apresenta alto risco para plantadores de arroz e de cana -de-açúcar, magarefes, criadores de animais e veterinários” (ACHA, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e conhecimento das enfermidades zoonóticas, de seus métodos preventivos, de suas manifestações, tem condições de transformar os alunos não somente em agentes(conscientes) promotores da saúde publica, mas promotores de uma melhor interação entre seres humanos e os animais domésticos (nossos companheiros/colaboradores mais próximos neste planeta e o meio ambiente, por intermédio de uma visão mais holística da rede de elos e interações que é nosso planeta, nossa casa, nosso meio ambiente.

Consideramos que a sexta série do ensino fundamental, por tratar do estudo dos seres vivos na disciplina de ciências , seja uma fase promissora para inserção do estudo de enfermidades zoonoticas, percebemos através das respostas dos questionários uma preocupação real dos alunos em relação a seus animais de estimação , até um conhecimento do termo zoonose , porém fica evidente um desconhecimento de um risco mútuo de contágio humano /animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHA, P. N.; SZYFRES, B. *Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales*. 3.ed. Washington: Organización Panamericana de la Salud, 2001.
- BAAR S. C. *Giardiasis in dogs and cats*. Compedium on continuing education for de practicing veterinarian. 16 (5):603-614.1994.
- BRASIL.Ministério da Saúde .fundação nacional da saúde - Funasa. Leptospirose. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília, 2003.Cap.5.disponível em:<<http://www.funasa.gov.Br/pub/gve/gve0518A.htm>>.
- ETTINGER, S. J. *Tratado de medicina interna veterinária:moléstias do cão e do gato*. 3ed. São Paulo. Editora Manole. 1992
- KRKASILCHIK, M. A. preparação de professores e educação ambiental. *In: SORRENTINO, M.; TRAJBENER, R & BRAGA, T. Cadernos do III fórum de educação ambiental*. São Paulo: FNMA/Editora Ecoar. 1995.
- SATO, M. *Educação ambiental*. São Carlos. Ed. Rima. 2002

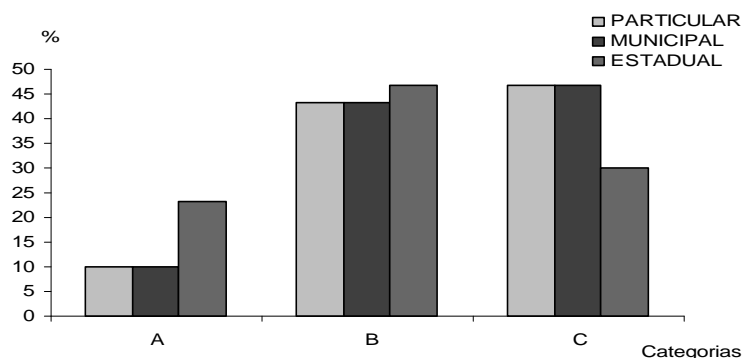


Figura 1. Quantos animais existem em sua casa? A= nenhum, B= 1 a 2, C= mais de 3.

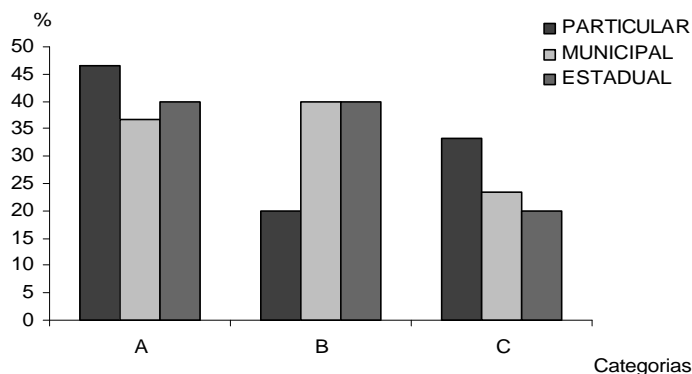


Figura 2. Seu animal vive aonde? A= dentro de casa/apartamento, B=fora de casa, C=tem acesso livre entre casa/apartamento e a rua.

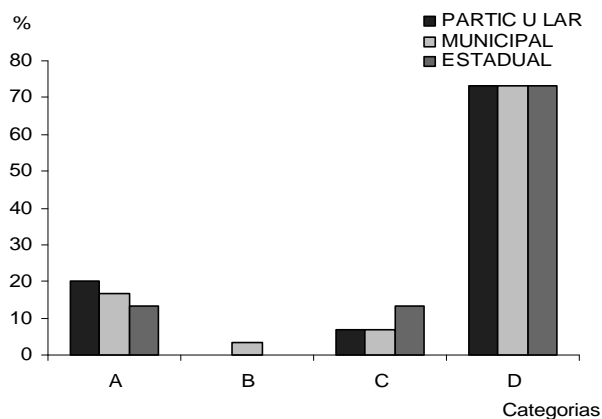


Figura 3. Porque tem este(s) animal(is) de estimação? A= companhia, B= alguma coisa para cuidar e tocar, C=segurança, D= gosta de animais.

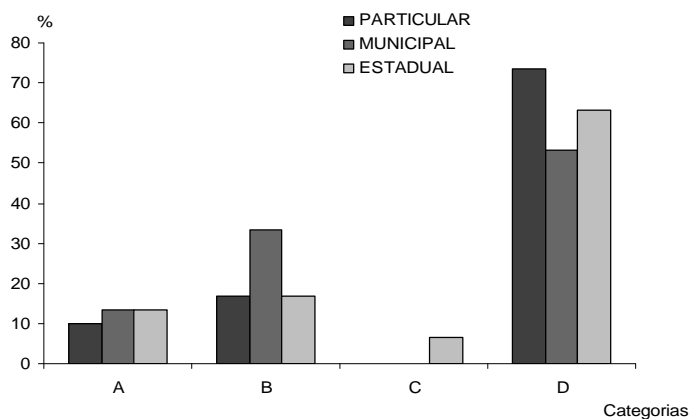


Figura 4. que cuidados tem com seu animal de estimação? A=nenhum, B=vacinas, C=vermífugos, D=vacinas e vermífugos.

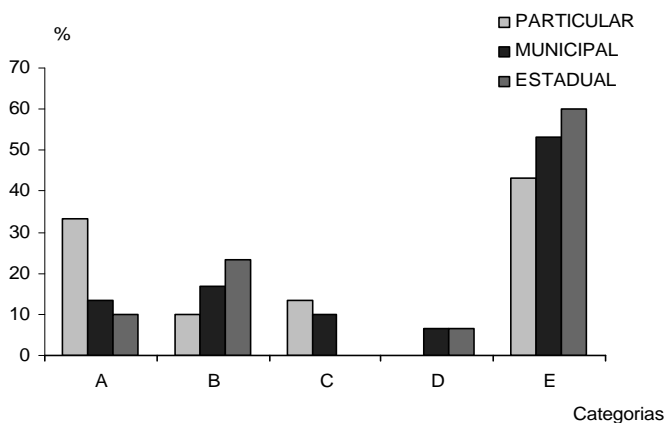


Figura 5- Qual a influencia do(s) animais de estimação em sua vida? A=o animal foi importante companheiro durante enfermidade, B=o animal faz com que você sinta-se mais seguro, C=o animal faz-me sentir necessário, D=as necessidades do animal me estimulam a ser mais ativo fisicamente, E=o animal faz-me sentir mais próximo a natureza.

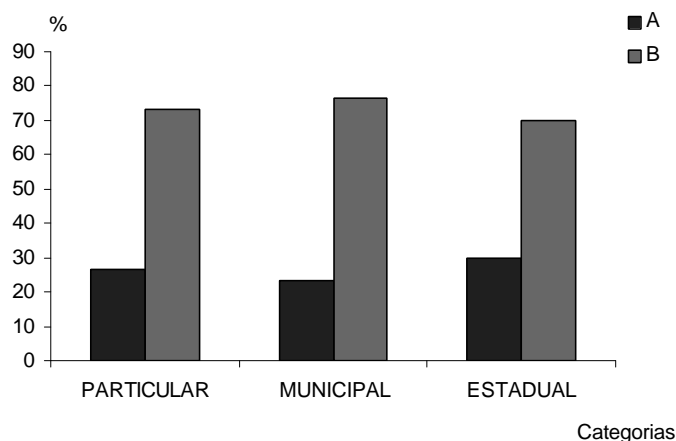


Figura 6. Você acha que pode pegar alguma doença de seu animal de estimação? A=sim, B=não.

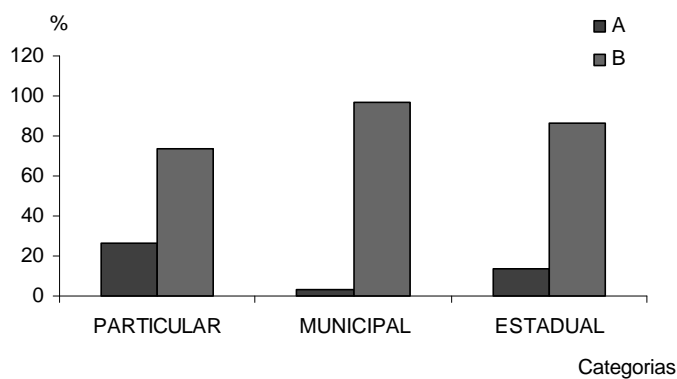


Figura 7. Você acha que pode passar alguma doença para seu animal de estimação? A=sim, B=não.

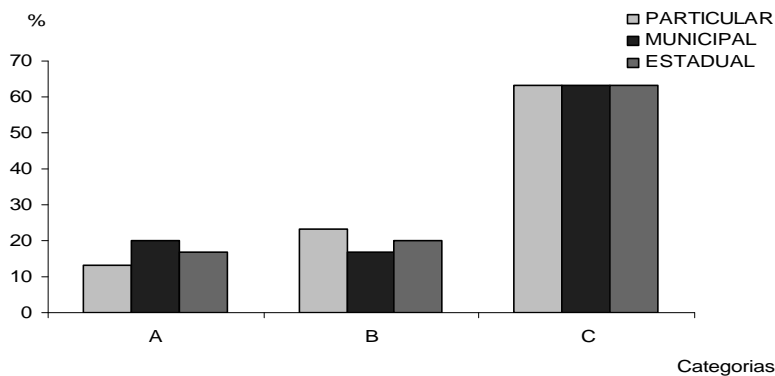


Figura 8. O que você entende por zoonoses? A=doenças que atacam animais em zoológicos. B=doenças de cães. D=doenças que são transmissíveis dos animais para os seres humanos e que podem também ser transmitidas dos seres humanos para os animais.

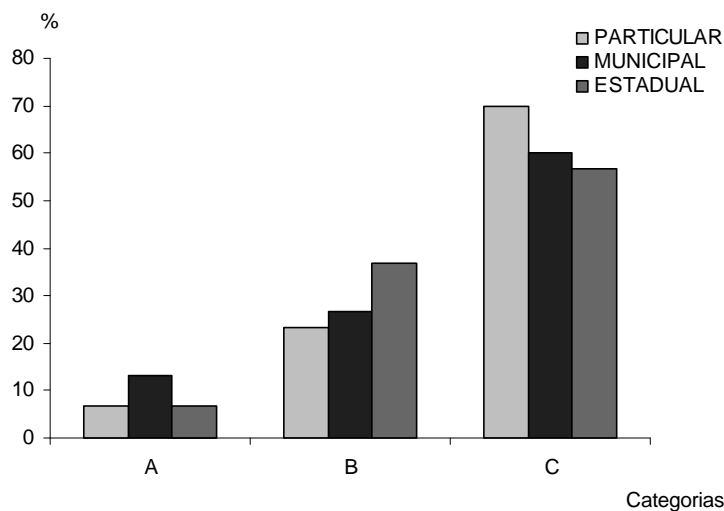


Figura 9. Quando você recolhe as fezes de seu(s) animal(is) na rua (caso recolha) sua intenção é? A=para que ninguém chame sua atenção, B=para que ninguém pise em cima , inclusive você. D= para que não exista risco de seu animal (caso estiver com alguma enfermidade) contaminar o meio ambiente e por conseqüência outros seres vivos.

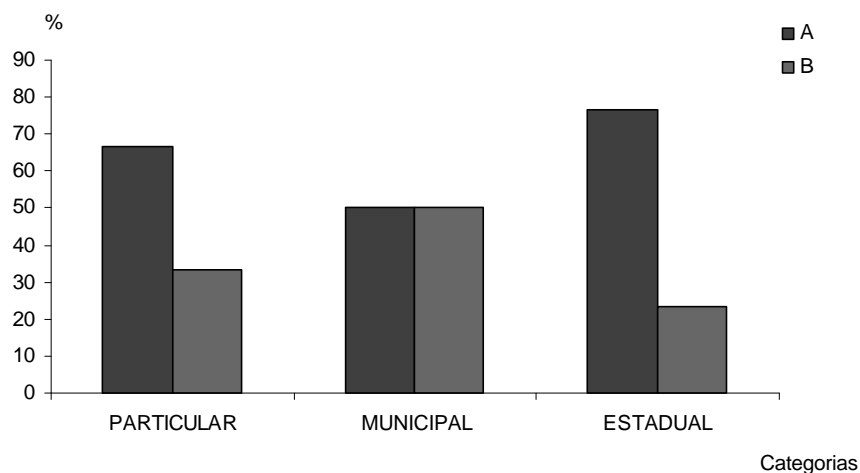


Figura10-Você acredita que seu animal de estimação (caso não seja tratado com responsabilidade) pode influenciar o ambiente onde vive a ponto de causar alterações neste? A=sim, B=não.